

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS PARA CAPACITAR O AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL A REALIZAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

Camila Castro da Silveira MORSCH¹
Edi FASSINI²

Resumo: A formação de Auxiliares em Saúde Bucal como itinerário de curso técnico, vem se aprimorando desde a regulamentação da profissão em 2008. Uma de suas atribuições é a de realizar educação em saúde para diferentes públicos, tanto em consultórios e clínicas, como na comunidade. O conhecimento do processo saúde e doença é primordial para realizar uma educação em saúde bucal eficaz, reconhecendo o princípio da integralidade. Este artigo traz o relato de uma experiência pedagógica interdisciplinar, com fusão de três disciplinas do curso em Auxiliar de Saúde Bucal da Univates, em que se utilizou a metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Projetos. Analisando-se da elaboração, à execução do projeto de Prevenção e Educação em Saúde Bucal idealizado, pode-se perceber um reflexo positivo no processo de aprendizagem dos alunos. As ações realizadas na sociedade construíram um conhecimento vinculado à realidade, relacionando teoria e prática e contribuindo para tornar o aluno um sujeito e cidadão.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal; Interdisciplinaridade; Aprendizagem baseada em Projetos.

INTRODUÇÃO

A preparação do Auxiliar em Saúde Bucal para realizar projetos educativos de prevenção em saúde é um processo multidisciplinar, se fazendo necessário o conhecimento, tanto das principais doenças orais e das formas de preveni-las, como dos princípios de aprendizagem e das técnicas para desenvolvê-los.

Segundo Santos, Nunes e Viana, (2017, p.4), "a adoção da interdisciplinaridade não dilui e nem elimina as disciplinas, e sim mantém sua individualidade, integrando-as para a construção de novos conhecimentos e favorecendo o uso de novas formas de aproximação com a realidade social e laboral". Um processo interdisciplinar pede o equilíbrio entre a informação, a didática e as ciências. (SOUZA, 2017)

A equipe odontológica, atualmente, já lança mão de diversas formas de repassar informações de saúde ao público em geral, como por exemplo teatros, jogos e palestras. Essas técnicas podem ser aprimoradas, complementadas e até mesmo substituídas, a partir da

¹ Graduação em Odontologia (PUCRS), Especialização em Ortodontia (CIODONTO-MG). Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Docência na Educação Profissional da Univates.

² Mestre em Ambiente e Desenvolvimento.

utilização de metodologias ativas de aprendizagem pelos docentes dos cursos técnicos, que incentivarão os alunos a buscar formas mais inovadoras e consistentes de promover a prevenção em saúde bucal junto à população.

Ao comentar sobre as propostas destes métodos ativos de aprendizagem, Silberman (apud BARBOSA; MOURA, 2013, p. 54) modificou um provérbio chinês e deu a ele a seguinte redação: "O que eu ouço, eu esqueço; o que eu ouço e vejo, eu me lembro; o que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender; o que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade; o que eu ensino para alguém, eu domino com maestria."

A Aprendizagem Baseada em Projetos representa uma das inúmeras opções de metodologias ativas de aprendizagem que busca desenvolver no aluno as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar (BARBOSA; MOURA, 2013), portanto oferece excelentes subsídios para a construção de um conhecimento de qualidade e contextualizado.

Segundo Nerc e Mizerska, (2016, p.130), "a Aprendizagem Baseada em Projetos é um método no qual os alunos recebem tarefas relacionadas a fatos e problemas para resolver, tem um objetivo específico a atingir". Com o uso do método, é possível desenvolver habilidades, como pensamento crítico, trabalho em equipe, análise e classificação da informação, comunicação, debate, apresentação de ideias, opinião e *feedback*. (NERC e MIZERSKA, 2016).

Tais características são fundamentais a qualquer profissional técnico, sendo de extrema importância propor tais metodologias no processo de formação destes profissionais. Na odontologia não seria diferente, quando se fala em educação em saúde bucal, a prioridade é formar profissionais que desenvolvam constantemente estratégias de comunicação com diferentes públicos.

Segundo o Manual Técnico de Educação em Saúde Bucal do SESC, 2007, ao se promover a saúde nas escolas, incentivar as esperanças e as aptidões das crianças e adolescentes, o potencial de criar um mundo melhor torna-se ilimitado, pois, se estão saudáveis, podem aproveitar ao máximo toda oportunidade de aprender. O tempo dedicado para a o cuidado com a saúde geral e oral destes jovens pode ser prejudicado pelas características peculiares a essa fase: ambiguidades, tensões, conflitos e descobertas, é quando as diferentes situações da vida são vivenciadas com muita intensidade e ansiedade.

Pensar em projetos de educação em saúde para público jovem é imprescindível, visto que, “é também nessa época, que se estabelece todo um aprendizado ligado a condutas e comportamentos futuros, de forma a propiciar o desenvolvimento de um estilo de vida saudável, a partir da consolidação de uma mentalidade de autocuidado de caráter mais duradouro.” (SESC, 2007, p.54)

Já ficou claro que o nível de conhecimento sobre saúde bucal em pré- escolares pode melhorar quando são utilizados recursos adequados para essa faixa etária e que os Programas de Educação em Saúde Bucal promovem o aumento do conhecimento sobre saúde bucal e a redução do índice de placa bacteriana. (AQUILANTE et al., 2003)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um projeto de Prevenção e Educação em Saúde Bucal, direcionado ao público adolescente, que foi desenvolvido junto aos alunos do curso técnico de Auxiliar em Saúde Bucal da Univates, a partir de uma abordagem multidisciplinar e lançando mão de técnicas inovadoras de aprendizagem. São também analisados os resultados desta ação, refletindo sobre as impressões geradas nos alunos da Univates, no público alvo, assim como nos professores das duas instituições de ensino envolvidas.

O projeto visou capacitar os futuros Auxiliares em Saúde Bucal para realizar a prevenção das principais doenças orais de uma forma estimulante e inovadora, incentivando-os a formação de um perfil investigativo, comunicativo e humano. Com sua socialização na comunidade, foi possível identificar a relação entre a realidade do público envolvido e sua condição de saúde bucal, bem como obter um *feedback* da ação do projeto, identificando um impacto positivo.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA INTEGRALIDADE

Toda equipe odontológica tem como uma de suas atribuições a realização de educação em saúde na sua rotina diária. A lei nº11.889, de 24 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008) relata em seu artigo 9º, que compete ao Auxiliar em Saúde Bucal, sempre sob a supervisão do cirurgião-dentista ou do Técnico em Saúde Bucal, entre outras atividades, as de: organizar e executar atividades de higiene bucal; realizar o acolhimento do paciente nos serviços de saúde bucal e desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários.

As ações de educação em saúde são realizadas dentro dos consultórios e clínicas odontológicas, assim como na comunidade; em creches, escolas, unidades básicas de saúde, hospitais, casas geriátricas. Devem ser organizadas e planejadas de acordo com as realidades e necessidades dos diferentes ciclos de vida.

O Quadro 1 tem caráter explicativo, e mostra estratégias e medidas educativas segundo o grupo populacional trabalhado. O autor sugere que cada programa deve definir quais grupos alcançar e, em seguida, programar as ações:

Quadro 1 - Estratégias e medidas educativas segundo o grupo populacional trabalhado

Grupo	Impacto desejado	Ação educativa
Comunidade	Comportamento favorável e ações regulares de saúde bucal.	Participação em reuniões comunitárias. Difusão de conceitos básicos e de materiais sobre saúde bucal.
Outros profissionais de saúde	Disposição para influenciar favoravelmente as ações previstas. Conhecimento de fatores de risco e de práticas de prevenção e controle de problemas bucais.	Participações em reuniões corporativas. Difusão de material específico.
Escolares e pré escolares	Aumentar o conhecimento e o uso efetivo de medidas corretas de higiene bucal e prevenção de doenças bucais.	Formação de grupos para discussão e ação em saúde, difusão ampla de conceitos sobre qualidade de vida, prevenção, etc, explicação sistemática e precisa sobre práticas de higiene bucal e medidas preventivas.
Pais e famílias	Estabelecer uma posição favorável ao programa e produzir ações favoráveis de apoio a saúde bucal das crianças.	Participação em reuniões e eventos promovidos ou destinados aos familiares; difusão de material educativo apropriado; identificação de casos de risco para atenção individualizada.
Adolescentes e adultos jovens	Consolidar o interesse pela saúde bucal, melhorar conhecimentos e estimular o uso regular de serviços de saúde bucal com ênfase preventiva.	Difusão de materiais educativos e de orientação apropriada em escolas, locais de trabalho e de reunião grupal, com ênfase na redução do consumo de tabaco, práticas nutricionais, identificação de sinais e sintomas de problemas em tecidos moles.
Idoso	Aumentar o conhecimento sobre práticas de saúde bucal compatíveis com a idade e estímulo à prevenção de situações específicas e ao uso de serviços odontológicos.	Participação em reuniões e eventos grupais; difusão em materiais educativos, com ênfase em problemas em tecidos moles e manutenção de saúde e de próteses; disponibilização de insumos preventivos e medicamentos.

Fonte: Adaptado de Pinto, 2013, p. 441.

"Em odontologia não basta educar bem e democraticamente. Há necessidade, também, de fazer o possível para resolver os problemas de cada comunidade ou contribuir para que ela mesma crie as condições para a resolução dos seus problemas". (PINTO, 2013, p.434) .

Ao transmitir as informações corretas sobre o conhecimento dos processos de saúde e doença e as formas de prevenção, acredita-se estar motivando o indivíduo a implementar novos hábitos de vida. Para o Ministério da Saúde, de maneira genérica, a Educação em Saúde constitui “um processo sistemático, contínuo e permanente, que objetiva a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão.” (BRASIL, 2007, p. 21)

A cavidade oral e todo sistema mastigatório, com seus componentes e funções, fazem parte da estrutura do organismo do ser humano. A reflexão e o debate crítico sobre a saúde bucal na sua relação com a saúde geral, são os elementos fundamentais do processo educativo, devendo-se trabalhar com abordagens sobre os fatores de risco ou de proteção, simultâneos, tanto para doenças da cavidade bucal, quanto para outros agravos correlacionados, tais como: diabetes, hipertensão, obesidade, trauma, câncer, tabagismo, alcoolismo, doenças de pele, doenças cardíacas, estresse e autocuidado. (SESC, 2007)

A lei nº8080, de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1990), que “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes”, apresenta em seu artigo 7º o conceito de integralidade:

“II - integralidade de assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema”.

São três as compreensões que se tem deste princípio. A primeira indica que toda pessoa é um ser indivisível e integrante da comunidade. A segunda, parte do pressuposto que o sujeito é um ser bio-psico-social e sugere que as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde formam também um todo indivisível e não devem ser compartimentalizadas. A terceira analisa o sistema de saúde capaz de prestar assistência integral. (CUTOLO, 2007)

A inclusão das equipes de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família, pelo SUS, segundo Sanchez et al., 2015, pode ser considerada um passo rumo a esta integralidade idealizada pela legislação, permitindo o esforço de uma equipe ante os determinantes sociais do processo saúde doença, embora ainda não permita o acesso ao conjunto da população a tratamentos clínicos odontológicos com maior grau de complexidade.

Projetos de educação em saúde devem ser desenvolvidos dentro das características da integralidade na atenção à saúde. Segundo Lemos, 2014, p.92, "todos os profissionais devem se conscientizar que a atenção à saúde deve ser acolhedora, humanizada, contextualizada pelo olhar para o território, ou seja, o contexto que o usuário está inserido como forma de planejar intervenções ao mesmo".

Sinkoç (apud FERREIRA et al., 2004, p. 150) enfatizou que o profissional deve ser muito cauteloso em sua abordagem, respeitando o fato de que as pessoas têm seus próprios valores e prioridades. É preciso evitar a imposição de conceitos e saber avaliar as expectativas do paciente. Segundo o autor, o novo hábito deve ocorrer sempre antes de um hábito já estabelecido, uma vez que o risco de esquecer este último é menor. Importante acrescentar que é fundamental que os profissionais da equipe de saúde bucal estejam convictos da importância das mensagens de promoção de saúde.

A Educação em Saúde Bucal, portanto, não é uma receita milagrosa, mas pode, respeitados os seus limites e adaptada a cada situação, ser aplicada e ter utilidade concreta para todas as camadas da sociedade, conclui Towner. (apud, PINTO 2013, p. 434).

INTERDISCIPLINARIDADE

A elaboração de projetos interdisciplinares nos cursos de formação técnica, são preconizados pelos Princípios Norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, segundo artigo 6º, da resolução nº6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, 2012), que “define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio”:

“ VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências tecnológicas a ele vinculadas.”

O termo interdisciplinaridade apresenta mais de um significado de uso. Três deles se aplicam para o referencial do presente trabalho: aplicação de conhecimentos em outra disciplina; colaboração entre professores e solução de problemas científicos complexos.

(PAVIANI, 2014)

O mesmo autor indica a interdisciplinaridade como um sintoma de crise das disciplinas, do excesso e da fragmentação de conhecimentos, da especialização que perde a visão do todo. Entre suas funções estariam a de corrigir a compreensão equivocada da natureza das disciplinas, mediando suas divisões e fragmentações e aproximando os saberes, via transdisciplinaridade, entre a ciência, a arte, a religião, a moral, o senso comum e a de atender à necessidade de resolver problemas pedagógicos e científicos novos e complexos, dentro de uma determinada concepção de realidade, de conhecimento e de linguagem.

Segundo Cutolo, 2007, p.22, "a interdisciplinaridade se caracteriza pela possibilidade do trabalho conjunto na busca de soluções, respeitando-se as bases disciplinares. Caracteriza-se, também, pela intensidade das trocas entre os coletivos de pensamento e pelo grau de integração dos coletivos de pensamento no interior de um 'projeto'. Desenvolve-se na prática, no trabalho, baseado em situações concretas, nas situações problemas, construindo um novo conhecimento, que não é a soma dos conhecimentos anteriores, buscando resolução de um enfrentamento da realidade".

Saupe et al., 2007, p.66, levanta uma questão pertinente à importância de trabalhar em conjunto na área da saúde, quando pergunta: "O que é necessário para que a interdisciplinaridade se torne natural e solidária de trabalho, que ultrapasse as arrogâncias pessoais, a necessidade de exercer poder sobre os outros e a tradição de centralizar os profissionais, deslocando para a periferia do processo o sujeito que sofre por adoecimento, por falta de conhecimento ou energia para se cuidar, logo necessitando de atenção, assistência, informação?"

Baseada no Relatório Unesco, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS, 1998), a autora propõe um diagrama (FIGURA 1) que representa a competência para a interdisciplinaridade:

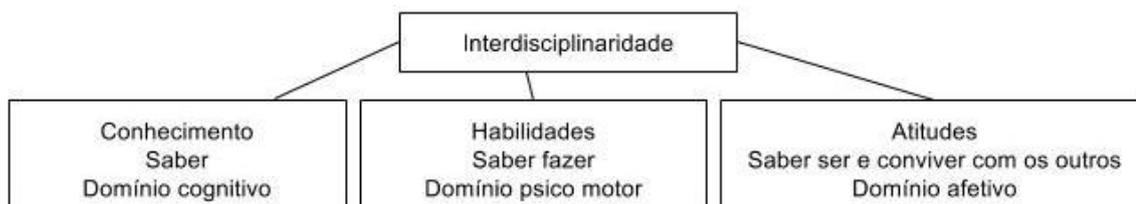


Figura 1 - Diagrama sobre competência para interdisciplinaridade

Fonte: Adaptado de Saupe e col., 2007, p.73.

Souza, 2017, p.66, concluiu que "a interdisciplinaridade chama pelo diálogo aberto e franco que se encontra nas fronteiras das disciplinas para o pensamento livre, à ação acolhedora e a escuta sensível. As percepções e ferramentas pelo olhar da educação e da formação são carregados de paixões e (re)descobertas. Encontrar-se ganha um novo sentido de comunhão e colaboração. As ciências podem ser dinamizadas e “oxigenadas” pela abordagem interdisciplinar cientificamente posta no intuito de amenizar as incompreensões e isolamentos humanos".

METODOLOGIAS ATIVAS

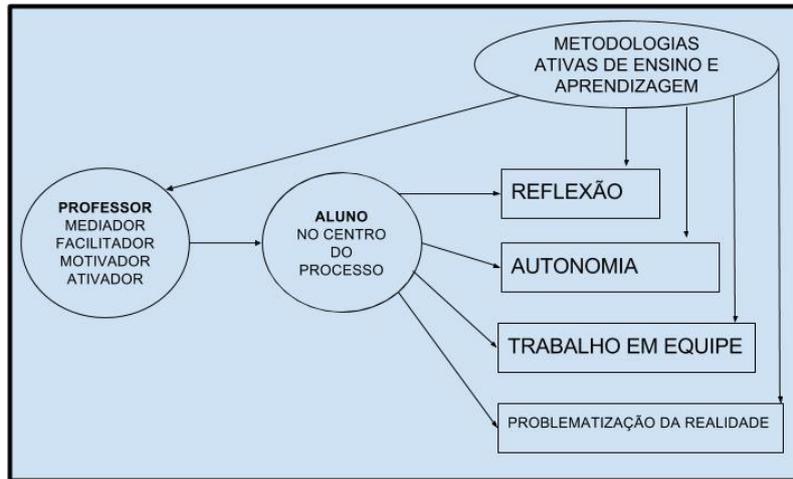
Aprendizagem Baseada em Projetos

O processo de educar vem passando por transformações ao longo dos anos. Se faz necessário que professores e alunos assumam novas características em seus papéis de educador e educando, para que o processo de aprendizagem se concretize de forma real, contextualizada e crie sujeitos ativos e modificadores, que interfiram no processo de desenvolvimento da sociedade.

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem são, segundo Bastos, “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” (apud SILVESTRI, 2016, p. 109) Ele ainda explica que o professor deve ser um facilitador, para que o estudante seja o construtor de seu próprio conhecimento por meio da pesquisa, da reflexão e das decisões que irá tomar para alcançar suas metas.

A Figura 2 apresenta um esquema que representa as características principais das estratégias de ensino norteadas pelo método ativo: o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe. (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016)

Figura 2 - Esquema das características dos métodos ativos de aprendizagem



Fonte: Da autora, adaptado de DIESEL, MARCHESAN, MARTINS, 2016, p. 156.

A educação profissional tem sido objeto de discussões, focalizando prioritariamente as organizações curriculares e percursos formativos, com menor ênfase em metodologias de aprendizagem voltadas para a construção de competências profissionais. Barbosa e Moura, 2013, então, discutem a possibilidade do uso de metodologias ativas na educação profissional, com ênfase na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj), pois acreditam que seu uso possa gerar práticas docentes inovadoras no contexto da formação técnica, superando limitações dos modelos tradicionais de ensino.

Os autores encontram em Golderg (2010), a justificativa da necessidade de se pensar em estratégias pedagógicas mais adequadas para preencher lacunas importantes na educação profissional, pois ele aponta sete habilidades básicas que estão faltando na formação técnica de nossos jovens: fazer boas perguntas; nomear objetos tecnológicos; modelar processos e sistemas qualitativamente; decompor problemas complexos em problemas menores; coletar dados para análise; visualizar soluções e gerar novas idéias; e comunicar soluções de forma oral e por escrito.

A construção de um projeto, de sua idealização à execução, é algo motivador, pois implica em realizar algo inédito, apontar um alvo e trilhar um caminho até ele, adaptando-se às dificuldades, e muitas vezes adotando mudanças necessárias.

A Aprendizagem Baseada em Projetos utiliza um projeto interdisciplinar como recurso pedagógico para construir o conhecimento. Ao invés de aulas tradicionais, os alunos são estimulados a refletir sobre um determinado problema e trabalhar em grupos para apresentar um produto final, resultado de seu trabalho (SILVESTRI, 2016, p.109). A autora explica que, enquanto produzem, os alunos devem ser capazes de resolver problemas que

podem aparecer, além de trabalhar em equipe, lidar com comportamentos difíceis dos colegas e com opiniões diferentes, comunicar-se efetivamente e defender seu ponto de vista.

Segundo Oliveira e Araújo, 2015, a elaboração de uma estratégia de ensino e aprendizagem baseada em projeto exige o alinhamento dos componentes básicos do projeto que são: os objetivos de aprendizagem, as atividades, o produto e a forma de avaliação do trabalho dos estudantes. Os objetivos são múltiplos, mas o ideal é focar em no máximo três. As atividades consistem naquilo que os estudantes devem fazer para chegarem ao produto e aos resultados de aprendizagem visados no projeto. O produto é o que resulta das atividades dos estudantes, pode ser um artefato, um vídeo, um relatório, uma apresentação, um *banner*, entre outros. A avaliação do desempenho dos estudantes deve ser feita em relação ao processo, bem como em relação aos resultados, fornecendo-se devolutivas a eles.

Importante ressaltar que, independente da estratégia utilizada, “para as metodologias ativas causarem um efeito na direção da intencionalidade pela qual são definidas ou eleitas, será necessário que os participantes do processo as assimilem - no sentido de compreendê-las, acreditem em seu potencial pedagógico e incluam uma boa dose de disponibilidade intelectual e afetiva (valorização) para trabalhar, conforme a proposta, já que são muitas as condições do próprio professor, dos alunos e do cotidiano escolar que podem dificultar ou mesmo impedir esse intento”. (BERBEL, 2011, p.37)

O PROJETO

A elaboração do projeto relatado envolveu as disciplinas de Educação em Saúde, Prevenção e Controle de Doenças Bucais e Informática, do curso Técnico em Saúde Bucal - módulo Auxiliar em Saúde Bucal, e a socialização dos resultados ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Estrela, localizada no centro da cidade de Estrela/RS.

Os alunos foram divididos em seis grupos, com abordagens diferentes da odontologia, porém o conteúdo foi direcionado para o mesmo público - o jovem/adolescente. São eles: Grupo 01 - Abordagem odontológica na saúde da gestante; Grupo 02 - Abordagem odontológica na adolescência; Grupo 03 - Abordagem odontológica na má oclusão; Grupo 04 - Abordagem odontológica no câncer bucal; Grupo 05 - Abordagem odontológica nas lesões da cavidade oral; Grupo 06 - Abordagem odontológica no adulto (ênfase ao uso de fumo e álcool).

Os grupos foram os mesmos nas duas disciplinas. Na disciplina de Prevenção e

Controle de Doenças Bucais, os alunos foram orientados a elaborar um *banner*, contendo informações relevantes sobre a abordagem do grupo. Além de aulas expositivas, os alunos realizaram pesquisas, e coletaram material que embasasse o conhecimento adquirido sobre as principais doenças orais, seus meios de prevenção e novas informações que julgassem importante salientar quanto à saúde geral e bucal.

O professor de Informática foi convidado a organizar uma oficina para apresentar ferramentas adequadas para execução do *banner* (programas a serem utilizados, medidas, *layout*, entre outros aspectos).

Na disciplina de Educação em Saúde, se construiu o Projeto de Prevenção e Educação em Saúde Bucal na Escola Estadual de Ensino Médio Estrela. Os alunos tiveram um suporte teórico da elaboração de um projeto e foram apresentados a diferentes metodologias de aprendizagem bem como aos aspectos da importância de realizar uma educação em saúde de qualidade, que resulte em um trabalho preventivo capaz de gerar mudanças de hábitos e obter qualidade de vida.

Foi nessa disciplina também, que cada grupo deveria criar uma atividade criativa, utilizando recursos inovadores, para completar a ação educativa, que despertasse o interesse do público alvo, e que este fosse instigado a lembrar daquele momento no decorrer da sua vida, fazendo parte da sua memória.

Em aula, junto com os alunos, foi construído uma tabela norteadora do projeto de prevenção e educação em saúde bucal (QUADRO 2), com o conteúdo do projeto e suas informações técnicas. Importante ressaltar que o conteúdo programático é composto pelas abordagens respectivas de cada grupo. Assim, para compor as atividades do projeto, cada grupo deveria, ainda, descrever as suas ações educativas, citando os recursos que seriam utilizados e suas estratégias de ensino.

Quadro 2 - Tabela contendo o conteúdo do projeto

Nome do projeto	Projeto de Prevenção e Educação em Saúde Bucal na Escola Estadual de Ensino Médio Estrela
Dados do projeto	O projeto será realizado na Escola de Ensino Médio Estrela, na noite do dia 28 de junho de 2017, das 20:00 às 21:30.
Público alvo	Em torno de 100 (cem) jovens entre 14 e 20 anos, das turmas de primeiro, segundo e terceiro ano.

Objetivo geral	Realizar educação em saúde, transferindo informações de forma clara e atraente sobre saúde bucal .
Objetivos específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1.Sensibilizar os jovens para a importância da higiene oral e sobre a importância de visitas regulares ao dentista; 2.Gerar hábitos de vida saudáveis; 3.Instruir o auto exame , preventivo de câncer bucal; 4.Identificar alterações orais durante a gestação; 5.Identificar lesões orais bem como informar suas causas; 6.Prevenir uso de drogas como o álcool e o fumo; 7.Identificar diferentes tipos de maloclusões.
Conteúdo programático	Abordagem odontológica na saúde da gestante, na saúde do adolescente, na má oclusão, no câncer bucal, nas lesões da cavidade oral, no adulto (ênfase para álcool e fumo).
Atividades	<p>Será realizado um CIRCUITO DE INFORMAÇÃO:</p> <p>No ginásio da escola, serão montadas seis “ilhas”, identificadas com o número de cada grupo. Em cada uma delas, um grupo formado pelos alunos do Curso Técnico de Auxiliar em Saúde Bucal da Univates, apresentará um <i>banner</i> sobre um dos conteúdos abordados e, em seguida, executarão uma atividade educativa (tempo de 10 minutos, aproximadamente, para a conclusão das duas etapas).</p> <p>As apresentações e atividades nas ilhas estarão acontecendo simultaneamente, para um público médio de 100 jovens divididos em seis grupos.</p> <p>Após a participação na primeira ilha, o grupo de jovens da escola recebe um adesivo indicando a sua participação e segue para outra ilha.</p> <p>As ilhas serão identificadas com números no chão e as orientações serão dadas pelas professoras através de um microfone.</p> <p><i>As atividades educativas de cada grupo deverão ser descritas, conforme tarefa orientada pela professora da disciplina de Educação em Saúde.</i></p>
Cronograma	<p>Saída da Univates: 19:10</p> <p>Início das atividades: 19:50</p> <p>As atividades serão realizadas em um tempo estimado entre 60 e 90 minutos.</p> <p>Retorno para Univates: 21:30</p>
Recursos materiais	<p>Adesivos de identificação das ilhas (para o chão e para os participantes).</p> <p>Microfone, caixa de som.</p> <p>A equipe da Univates deverá estar identificada com camiseta própria do curso.</p> <p><i>Os recursos materiais necessários para as atividades educativas de cada grupo deverão ser descritas, conforme tarefa orientada pela professora da disciplina de Educação em Saúde.</i></p>
Recursos humanos	<p>Alunos e professores do curso de Auxiliar em Saúde Bucal e motorista da Univates.</p> <p>Coordenação da Escola de Estrela</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

FOTOS DO EVENTO



Fonte: Arquivo pessoal.

RESULTADOS OBTIDOS

O projeto realizado contou com a participação e o envolvimento de diferentes públicos e foi composto por um conjunto amplo de atividades, o que nos permite avaliar os resultados obtidos por diferentes perspectivas:

Viabilidade do projeto devido ação interdisciplinar

O projeto se tornou viável devido integração e colaboração dos professores e coordenadores de ambas instituições. Norteados pelos princípios da interdisciplinaridade, todos providenciaram o que foi necessário para concretização da ação.

Alarcão, 2011, apoia esse comportamento e conclui que, na busca de uma qualificação docente, a escola não pode estar de costas voltadas para a sociedade, nem esta para aquela. Acredita que os professores não podem permanecer isolados no interior da sua sala de aula, mas sim, trabalhar em colaboração, construindo pensamento sobre a escola e o

que nela se vive. Sugere então que se incentivem os círculos de estudo, os grupos de discussão sobre temas candentes e a supervisão colaborativa, em que, num espírito de entreajuda, os colegas se assumem como heteros-supervisores, potencializando desse modo, o processo de auto-observação e de automonitorização fundamental para o desenvolvimento profissional.

A Escola Estadual de Ensino Médio Estrela aderiu ao projeto não apenas disponibilizando o espaço físico, e sim, incluindo a ação educativa de prevenção em saúde bucal desenvolvida, no plano de aula da disciplina de português, o que ampliou a abrangência do caráter interdisciplinar do projeto. Importante ressaltar a participação de uma aluna da Univates na escolha do local de socialização do projeto. A aluna propôs a escola onde ela havia completado o ensino médio e intermediou os primeiros contatos.

Silvestrini, 2016, observa que uma das etapas do projeto relatado em seu trabalho ficou aquém do esperado, e atribui o ocorrido ao fato de ter sido necessário utilizar mais que uma sala para produção de um vídeo, porém só havia ela como professora mediadora.

Diferentemente do que foi relatado pela autora, o fato de ter mais que um professor da área da odontologia acompanhando a execução das ações no dia da socialização do projeto, permitiu uma melhor orientação e avaliação. A atuação do professor de informática supriu a necessidade do conhecimento tecnológico.

Uso adequado da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos

A experiência do uso da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos foi muito satisfatória. Foram descritos no Quadro 3, os resultados obtidos a partir da avaliação das características da técnica utilizada e sua intenção pedagógica.

Quadro 3 - Resultados a partir das características da metodologia utilizada

Características do Método de Aprendizagem Baseada em Projetos	Resultados obtidos
Situação geradora	Houve o reconhecimento da relação entre a realidade de uma comunidade e sua condição de saúde bucal. Os alunos da Univates perceberam o nível de conhecimento e interesse dos jovens, pois as atividades educativas desenvolvidas por eles, priorizavam a interação com o público alvo.
Problemas definidos pelos alunos com mediação do professor	Os alunos da Univates identificaram a melhor forma de comunicação para partilhar ou suscitar a construção do conhecimento sobre formas de

	prevenção em saúde oral. Suas pesquisas orientadas e as aulas expositivas fundamentaram as informações dos diferentes aspectos.
Percurso	Os prazos conseguiram ser cumpridos, tanto na formulação do projeto, como na sua execução durante o semestre e no dia da ação.
Produto Final	Além da elaboração do <i>banner</i> , cada grupo sugeriu uma alternativa inovadora e criativa para realizar educação em saúde e utilizaram recursos disponíveis e atraentes ao público jovem.
Interdisciplinaridade	O projeto de prevenção foi idealizado e realizado com a relação entre as disciplinas de Educação em Saúde, Prevenção e Controle de Doenças Bucais e Informática, do curso técnico da Univates. A disciplina de Português da E.E.E.M.E desenvolveu tarefas relacionadas ao evento.

Fonte: Da autora, adaptado de Barbosa e Moura , 2013.

Morán, 2015, p.26, preconiza que “a comunicação através da colaboração se completa com a comunicação um a um, com a personalização, através do diálogo do professor com cada aluno e seu projeto, com a orientação e acompanhamento do seu ritmo. Podemos oferecer sequências didáticas mais personalizadas, monitorando-as, avaliando-as em tempo real com o apoio de plataformas adaptativas, o que não era possível na educação mais massiva ou convencional. Com isso o professor conversa, orienta seus alunos de uma forma mais direta, no momento que precisam e da forma mais conveniente.”

Assim como o autor descreve, pôde-se perceber no decorrer deste projeto, um equilíbrio entre a aprendizagem individual e coletiva, mais uma vantagem do uso de metodologias inovadoras. As produções foram desenvolvidas, em sua maior parte, durante horário de aula, segundo cronograma misto que contemplou, também, as aulas expositivas.

Alternativas inovadoras e criativas

Como produto final, além da formulação do *banner* contendo informações sobre as abordagens de cada grupo, os alunos desenvolveram ótimas alternativas de atividades educativas. O grupo responsável pela abordagem odontológica para o adulto, com enfoque no álcool e fumo, direcionou os adolescentes a usarem sua memória olfativa e visual, relacionando-as com as informações obtidas.

Sobre uma mesa, ficaram dispostas folhas de ofício tamanho A3, uma sobre a outra, viradas para baixo, contendo imagens de alterações no organismo, geradas, entre outros fatores, pelo uso inadequado do álcool e fumo, tais como: periodontite avançada, câncer bucal e pulmão de coloração escura. Ao lado delas, foram colocadas uma garrafa de cerveja e

um maço de cigarro, ambos com um produto agropecuário de cheiro fétido. Após cheirar os dois componentes, o adolescente virava uma das imagens e as conduzia a um varal, expondo as imagens para o público participante daquela ilha.

Levando em consideração que a memória para odores é de longa duração e resistente ao esquecimento, acredita-se que a partir da dinâmica foi possível relacionar o odor fétido aos agentes nocivos à saúde, visualizando os efeitos negativos no organismo. Herz afirma que “as memórias evocadas pelos odores são distintas de outras evocações devido a sua potência emocional” e que “os odores são memorizados a partir do próprio processo de aprendizado, sendo fatores importantes na seleção alimentar e em processos e experiências emocionais”. (apud. ASSUMPÇÃO e ADAMO, 2005, p. 409)

O grupo responsável pela abordagem do câncer bucal, após demonstração do auto exame, convidava os participantes a interagir, fazendo caretas, dentro de uma moldura feita em papelão para serem fotografados, simulando postagem no *instagram*. Os jovens foram tão receptivos, que forneciam o número de telefone, para compartilhar a imagem por *whatsapp*.

O grupo esperava com isso, que os jovens guardassem na memória o momento de educação que eles tiveram, despertando o interesse em se auto examinar para verificar a integridade dos tecidos orais. Ao vincular a atividade educativa às redes sociais, o grupo utilizou uma linguagem comum ao jovens, que desperta interesse e proporciona interações reais.

Segundo Rizzini, et. al., 2005, p.59, "a cultura midiática entre os jovens é continuamente refeita e redefinida pela prática coletiva entre iguais. A facilidade em acompanhar os avanços tecnológicos acelerados talvez faça com que o jovem se sinta reconhecido, sentindo-se mais capaz de dominá-los e muitas vezes fazendo algo que o adulto não sabe fazer. A sensação de pertencimento, de fazer algo que é comum a todos ou a determinados grupos refere-se a um processo de socialização, às mudanças que acontecem no âmbito das trocas humanas, que dão lugar a novas gerações, sociedades e subjetividades".

Reflexo nos alunos do curso técnico de Auxiliar em Saúde Bucal da Univates

Como podemos perceber nos exemplos descritos, os produtos finais dos grupos de alunos do curso técnico de Auxiliar de Saúde Bucal da Univates, indicam que eles conseguiram idealizar, formular e executar atividades educativas com boas estratégias para realizar educação em saúde e com conteúdos fundamentados.

No início do período letivo, quando as professoras das disciplinas de Educação em Saúde e Prevenção e Controle de Doenças Bucais apresentaram a proposta de elaboração do Projeto de Educação e Prevenção em Saúde Bucal, a maioria dos alunos se mostraram bastantes apreensivos. O aspecto mais preocupante para eles, não era o de pesquisar, estudar a teoria, pensar em alternativas criativas ou formular o projeto, mas o que lhes deixavam ansiosos e desacreditados era o momento de sua execução. Nota-se então, uma dificuldade em relacionar a teoria e a prática profissional.

Diesel, Marchesan e Martins, 2016, defendem que a escola deve ser um local onde ocorra experiências significativas, de modo que não haja distinção entre escola e vida. Seria o momento de problematizar situações reais e de adotar metodologias que aproximem a vida da educação, permitindo refletir, discutir, argumentar, decidir. Ações essas que fazem parte do cotidiano de todas as pessoas.

Percebeu-se a necessidade de orientar os alunos para “garantir que toda a equipe estivesse preparada para humanização das relações nos atos de receber, escutar, orientar, atender, encaminhar e acompanhar.” (SESC, 2007, p.16). A troca de ideias e experiências entre os alunos e professores foi de extrema importância para encorajar os perfis de personalidades mais introspectivas, estimulando uma comunicação eficaz.

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos demonstraram uma construção de conhecimento gradual, à medida que receberam e pesquisaram novas informações técnicas da área de odontologia, saúde geral, educação e informática. Com poucas exceções, a capacidade de comunicação melhorou, criando novas habilidades e competências. Percebeu-se, assim, que o estudante passou a assumir uma postura ativa, exercitando atitude crítica e construtiva que fará dele um profissional melhor preparado. (BERDEL, 2011)

Reflexo no adolescentes da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela

Desde a chegada do grupo de alunos e professores da Univates na Escola Estadual de Ensino Médio Estrela, percebeu-se olhares curiosos e atentos dos jovens que aguardavam na entrada do ginásio. Após organização do ambiente físico para as atividades, em torno de 100 alunos foram convidados a entrar no ginásio e se posicionar ao centro para receber as boas vindas da equipe e instruções das ações que seriam realizadas naquela noite.

O circuito de informações iniciou, e todos se mantiveram muito atentos, interessados, organizados e ávidos pelas informações que lhes estavam sendo transferidas. Ao final dos

primeiros 10 minutos, finalizava-se a primeira rodada, e, como uma agradável recompensa, ouviu-se gritos e aplausos, que se repetiram ao término de cada rodada. A postura desses jovens foi extremamente positiva e receptiva e suas participações nas atividades educativas foram bem produtivas.

Após despedida da equipe da Univates, os alunos voltaram a sua rotina normal da escola e a professora de Português propôs uma tarefa. Eles deveriam elaborar uma redação que descrevesse as impressões deles sobre a ação de educação em saúde que acabara de acontecer. A seguir, serão expostos trechos de algumas redações.

“...cada grupo falava de um determinado assunto... eram assuntos importantes e bem explicados, onde nós respondemos perguntas sobre o tema proposto e interagimos com o grupo. Penso que esta oficina foi de extrema importância, os assuntos eram novidade para muitos... devemos ter mais oficinas assim, pois todos acabam adquirindo novos conhecimentos e entendendo que devemos estar sempre em dia com nossa saúde, não só bucal, mas em todos aspectos.”

(C.R.S.H. - aluno do terceiro ano)

“Achei muito importante a gente ter essa oportunidade... fiquei sabendo coisas que nem tinha ideia...gostei muito dessas explicações, pois acredito que ajudou muitas pessoas a saber que não cuidando da saúde de nossa boca, podemos acabar tendo sérios riscos de ter outras doenças...espero que tenham mais palestras assim.”

(G.S.R. - aluna do segundo ano)

“...vimos os tipos de doenças que podemos ter na boca, bochechas, gengiva... a higienização é SUPER IMPORTANTE nas nossas vidas, podemos fazer o autoexame... ouvimos mitos e verdades em relação a gestação, devemos cuidar quando tiver alguma ferida que não cura em 15 dias e procurar o profissional... ouvimos também que o abuso de cigarros e bebidas alcoólicas pode levar a um câncer que pode passar para os outros órgãos...”

(D.e D. - alunos do primeiro ano)

Percebe-se que os alunos apoiaram a realização do evento, pois acreditam que as informações transferidas são de extrema importância para sua saúde bucal e geral. As descrições detalhadas dos conteúdos permite-nos concluir que as alternativas de educação em saúde idealizadas e elaboradas pelos alunos da Univates, geraram uma impressão em sua memória.

CONCLUSÃO

Como acadêmica do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, pude desenvolver minhas habilidades como professora, interagindo meu saber técnico científico da área odontológica com a arte de ensinar, transmitir conhecimentos e contribuir na formação de profissionais Auxiliares em Saúde Bucal.

Minha motivação em concretizar esse Projeto de Educação e Prevenção em Saúde Bucal, esteve baseada na expectativa de colocar em prática a teoria que se estuda nas salas de aula; realizar algo concreto, que resultasse em experiências capazes de gerar mudanças em todos os envolvidos: alunos, professores e comunidade. Estive baseada na afirmação de Fernandes e Backes, 2010, p.572, quando concluem que “fazer educação, criar e transformar são constantes na vida dos indivíduos”.

As aulas dedicadas para orientação e produção do projeto foram muito produtivas, dinâmicas e criativas. Pude acompanhar o percurso dos alunos, desde suas angústias e o receio do desconhecido, a suas alegrias e dedicação, conforme as ideias surgiam e passavam a reconhecer a importância de suas tarefas.

Importante ressaltar que os alunos foram incentivados a pesquisar diferentes áreas, contextualizando as teorias dentro de um projeto prático, sendo protagonistas e responsáveis pelo seu aprendizado e pelo impacto de suas ações na comunidade.

A socialização do projeto na Escola Estadual de Ensino Médio Estrela, saindo das quatro paredes da sala de aula, permitiu a construção de um conhecimento coletivo, capaz de intervir na realidade, estimulando a geração de hábitos saudáveis.

Quando se fala em mudança no processo de aprendizagem, é necessário mostrar que elas estão ocorrendo. Nesse projeto, coordenadores e professores formaram um corpo docente colaborativo, coerente aos princípios da interdisciplinaridade e apontando para um aluno mais ativo.

Acredito que o presente trabalho possa estimular, encorajar e orientar os docentes, não só da educação profissional, mas de forma geral, a desenvolver projetos em diferentes áreas, em especial na educação de saúde bucal, realçando sua importância na saúde do ser humano.

Para realizar educação em saúde bucal é necessário lançar mão de técnicas que atraiam a atenção do público alvo, utilizando uma linguagem que o leigo possa compreender.

Os alunos do curso de Auxiliar de Saúde Bucal da Univates compreenderam seus papéis de “educadores” e participaram de um processo dinâmico de formação de conhecimento.

Com o desafio proposto neste trabalho, pode-se observar uma aprendizagem significativa e contextualizada, onde os alunos, ao criarem e executarem seus projetos de prevenção, puderam desenvolver habilidades e competências que terão extrema importância para o desenvolvimento de sua profissão, com expectativa de gerar um impacto positivo nos hábitos de uma comunidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. A formação do professor reflexivo. In:_____. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2011. p. 43-63.

AQUILANTE, Aline Guerra.; ALMEIDA, Beatriz Simões de; MARTINS DE CASTRO, Roberta Francisca; XAVIER, Cláudio Roberto Gaião; SALES PERES, Silvia Helena de Carvalho.; BASTOS, José Roberto de Magalhães. A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares. **Rev. Odontol. UNESP**, São Carlos, v. 32, n.1, p. 39-45, Jan/Jun 2003. Disponível em: <<http://s3.amazonaws.com/host-article-assets/rou/588017a17f8c9d0a098b4815/fulltext.pdf>>. Acesso em: 31 de agosto 2017.

ASSUMPCÃO Jr, Francisco B.; ADAMO, Samantha. Reconhecimento olfativo em adolescentes. **Mudanças – Psicologia da Saúde**. Instituto Metodista de Ensino Superior, v. 13, n. 2, p.406 - 419, jul-dez. 2005. Disponível em:<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/833/848>>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013

BERDEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p.25-40, jan/jun. 2011. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 6/2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde - Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde. **Fundação Nacional de Saúde**. Brasília, 2007. 70p. Disponível em :<http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf> Acesso em: 31 de agosto de 2017.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Lei nº11.899, de 24 de dezembro de 2008. Lei que Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasil. Dez 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11889.htm> Acesso em: 31 de agosto de 2017.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde Institui o Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasil. Dez 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 31 de agosto 2017.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 3.ed. Lajeado: Univates, 2015. E-book. Disponível em: <http://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/110/pdf_110.pdf>. Acesso em 31 de agosto de 2017.

CUTOLO, Luiz Roberto Agea. Bases Epistemológicas da interdisciplinaridade. in: SAUPE, Rosita; WENDHAUSEN, Águeda Lenita Pereira (orgs). **Interdisciplinaridade e saúde**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007. 17- 26 p.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo/Brasília: Cortez/MEC/UNESCO, 1998. Disponível em:<http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf> Acesso em: 31 de agosto 2017.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, Lajeado, v. 37, n. 1, p. 153-169, 2016. Disponível

em:<<http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/viewFile/1008/995>>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

FERNANDES, Maria Clara Porto; BACKES, Vânia Marli Schubert. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob o óptica de Paulo Freire. **Rev. Bras Enferm.** Brasília, v. 63, n. 4, p. 567-573, jul/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/11.pdf>>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

FERREIRA, Inês Rívea; MORANO Jr, Miguel; MENEGHIM, Marcelo de Castro; PEREIRA, Carlos Antonio. Educação em saúde bucal para adultos: relato de uma experiência. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 149-155, 2004.

GOLDERG, D.E. The missing basics & other philosophical reflections for the transformation of engineering education. **PhilSci Archive**. [S.I.]: University of Pittsburg, 2010. Disponível em:<<http://philsci-archive.pitt.edu/4551/1/deg-grasso-2009-the-missing-basics.pdf>>. Acesso em 31 de agosto 2017.

LEMONS, Suyane de Souza. **Planejamento, implantação e gestão de um curso a distância a partir da percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre a integralidade na saúde**. 2014. 113 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124088>>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. 2. 2015. Disponível em: < http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

NERC, Olga; MIZERSKA, Monika. A educação moderna é colaborativa. Aprendizagem baseada em projetos. In: ASTIZ, Ana L.(coord.). **Educação no século XXI: Tendências, ferramentas e projetos para inspirar**. Tradução Danielle Mendes Sales. São Paulo : Fundação Santillana, 2016. p.113-162. E-book. Disponível em: <<http://smartlab.me/baixegratis-nosso-livro-educacao-no-seculo-21/>>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

OLIVEIRA, Agostinho Carlos; ARAÚJO, Samira Maria. Métodos ativos de aprendizagem: uma breve introdução. 2015. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/280091153>>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceito e distinções**. 3. ed. rev. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014. 135 p.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde Bucal Coletiva**. 6. ed. São paulo: Santos, 2013. 718p.

RIZZINI, Irene; PEREIRA, Luciléia; ZAMORA, Maria Helena; COELHO, Ana Fernanda; WINOGRAD, Bianca; CARVALHO, Mauro. Adolescentes brasileiros, mídia e novas tecnologias. **Alceu**, v.6, n.11, p. 41 - 63, jul./dez. 2005.

SANCHEZ, Heriberto Fiuza; WERNECK, Marcos Azeredo Furquim; AMARAL, João Henrique Lara; FERREIRA, Efigênia Ferreira e. A integralidade no cotidiano da atenção à saúde bucal: revisão de literatura. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1. jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000100201&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

SANTOS, Fernanda Pereira; NUNES, Célia Maria Fernandes; VIANA, Marger da Conceição Ventura. A Busca de um Currículo Interdisciplinar e Contextualizado para Ensino Técnico Integrado ao Médio. **Bolema**. Rio Claro, v.31, n.57, jan./abr, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103636X2017000100027&lang=pt>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

SAUPE, Rosita; CUTOLO, Luiz Roberto Agea; WENDHAUSEN, Águeda Lenita Pereira; BENITO, Gladys Amélia Vélez. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar.. in: SAUPE, Rosita. WENDHAUSEN, Águeda Lenita Pereira (organizadoras). **Interdisciplinaridade e saúde**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007. 17- 26 p.

SESC. Manual técnico de educação em saúde bucal. BARROS, Cláudia Márcia Santos (coordenadora). Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2007. 132p. : il.; 29 cm. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualTecnicoEducacaoSaudeBucal.pdf>> Acesso em: 31 de agosto 2017.

SILVESTRI, Ana Carolina Fernandes da Silva. A Aplicação do Project Based Learning no ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental. In: GASTARDELLI, Gustavo.

Metodologias Ativas - desafios para uma educação disruptiva. Porto Alegre: Propale*com. 2016.

SOUZA, Fernando César de. Estudos sobre a interdisciplinaridade: ritual da ciência ou ciência do ritual? **Inf. & Soc.** João Pessoa, v.27, n.1, p. 59-68, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/32494/17412>>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.